

A questão dos valores é tão antiga quanto a própria humanidade, e quanto a todos os tipos de sociedade e cultura. Gregos, romanos e egípcios, povos do oriente e do ocidente, o homem antigo e o homem moderno, o adolescente e o adulto: todos têm em comum o fato de estarem sempre perguntando pelo bem, pelo mal, pela escolha, pelo sentido das coisas. Como a cultura se revela pelo modo de vida de um povo, onde se incluem suas atitudes, valores, crenças, artes, ciências, desporto, modos de percepção e hábitos de pensamento e de ação, entendemos que especialmente o mundo dos valores é forjado pela dimensão cultural. Nosso objetivo é de trazer para o centro das preocupações, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas sim, elaborar um esforço interpretativo do significado que possui a interação pedagógica e cultural, elaboradas a partir da relação dos praticantes de artes marciais (Judô, Karate-Dô e Aikidô) e a nobreza do Budô. Este estudo caracterizar-se-á como descritivo interpretativo, seguindo o veio do paradigma interpretativo próximo a uma hermenêutica filosófica. Para realizar este estudo, entrevistaremos professores e praticantes de Aikidô, Karate-Dô e Judô. Para tal optamos por utilizar a entrevista de tipo semi-estruturada. Os resultados preliminares apontam para um processo de assimilação da cultura do Budô por parte dos praticantes de artes marciais no Rio Grande do Sul. Ainda assim, certos métodos que não respeitam os princípios pedagógicos e do treinamento físico ainda são utilizados (principalmente no caso do Karate-Dô). Em vias gerais, os princípios e valores do Budô são conhecidos pela maioria dos entrevistados, apesar de se notar que o seu aprendizado em si não é o foco do treinamento, como previam os manuscritos dos fundadores, e sim coisas como a saúde ou a competição esportiva.